RICARDO AZEVEDO



Ilustrações do autor

EDITORA PITANGUÁ

RICARDO AZEVEDO

Meu Material Escolar

ILUSTRAÇÕES do autor

1ª edição, 2018

EDITORA PITANGUÁ

© RICARDO AZEVEDO, 2018

COORDENAÇÃO EDITORIAL Marisoela Pereda de Almeida Leite
EDIÇÃO DE TEXTO Erika Alonso
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA Ricardo Pontacchini, Dalva Prandini
COORDENAÇÃO DE REVISÃO Elaine Cristina del Nero
REVISÃO Nancy H. Dias, Marina Oliva
EDIÇÃO DE ARTE Ricardo Pontacchini
CAPA E PROJETO GRÁFICO Maria Jordan Azevedo
ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO Ricardo Azevedo
DIAGRAMAÇÃO Camila Fiorenza Cicognini
COORDENAÇÃO DE BUREAU Américo Jesus
PRÉ-IMPRESSÃO Helio P. de Souza Filho, Marcio H. Kamoto
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wendell Jun C. Monteiro
IMPRESSÃO E ACABAMENTO
LOTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Azevedo, Ricardo
Meu material escolar / Ricardo Azevedo ;
ilustrações do autor. — 1. ed. — São Paulo :
Editora Pitanguá, 2018

ISBN 978-85-60805-70-9

1. Poesia — Literatura infantojuvenil
I. Título

18-15253 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Literatura infantojuvenil 028.5

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

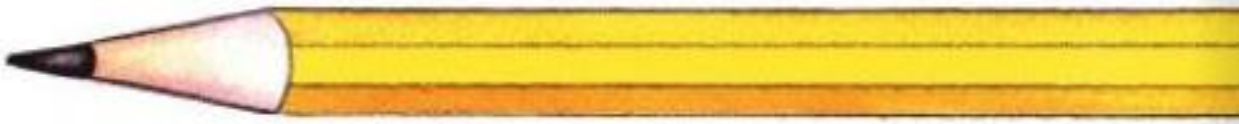
EDITORA PITANGUÁ LTDA.
Rua Padre Adelino, 758, sala 4 – Quarta Parada
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
2018
Impresso no Brasil



Querido leitor amigo
se você se achar o tal
ler o livro e sentir falta
de algum material

Pra que fazer escarcéu?
Pra que reclamar a esmo?
Pegue lápis e papel
faça o verso você mesmo!





Sumário

Agenda, 7

Apagador, 8

Apontador, 10

Borracha, 11

Caderno, 12

Caneta, 15

Caneta hidrocor, 16

Cola, 17

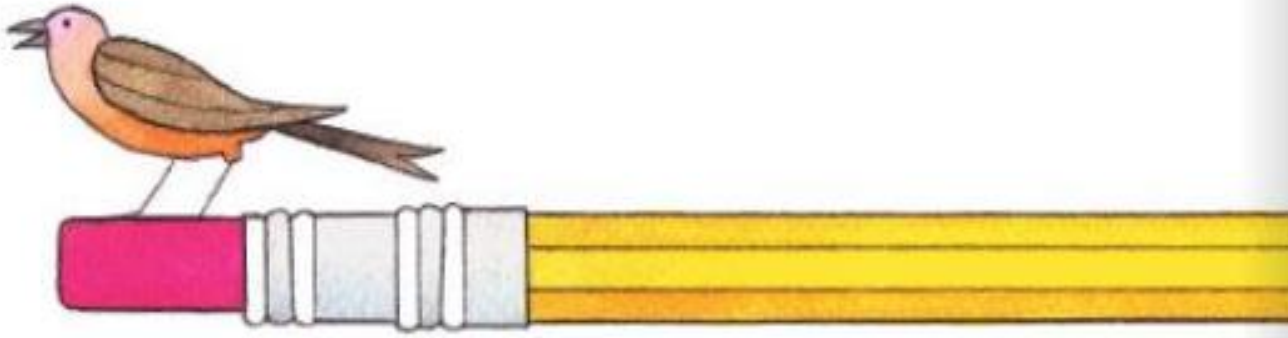
Compasso, 19

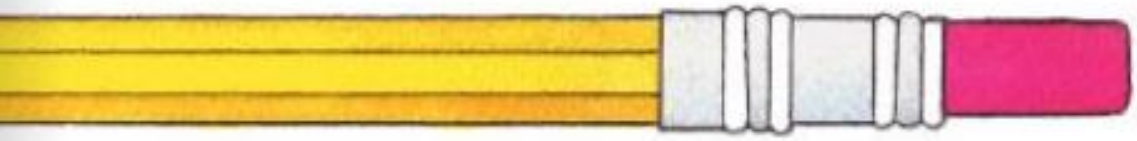
Fita adesiva, 20

Giz e apagador, 23

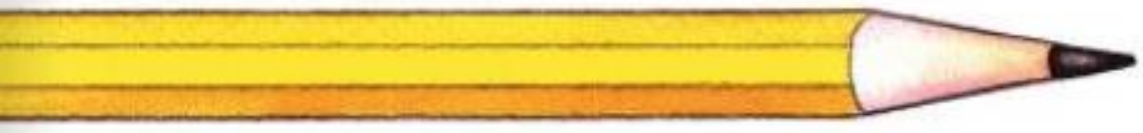
Lancheira, 24

Lápis, 27





Lápis de cor, 28
Mochila, 30
Papel, 32
Pincel, 33
Primeira adivinha, 34
Régua, 35
Segunda adivinha, 36
Tachinha, 39
Tesoura, 40
Tinta, 43
Últimas adivinhas, 44
Respostas das adivinhas, 46








26 SEGUNDA Monday Lunes
OUT
Atenção: Prova de Matemática Estudar URGENTE!!!
a falar sobre o que
acontecau. Deu medo, foi
gozada, xingada
Quando
a atenção
Bruno: pegar livro
Resana: 3346-3000
27 TERÇA Tuesday Martes
OUTUBRO
FAZEMOS IN
RUA GUAICURUS,
PRA
CONSULTÓRIO
01
031












26 SEGUNDA
Monday
Lunes
Atenção: Prova de Matemática Estudar URGENTE!!!
a falar sobre o que
acontecau. Deu medo, fo
gozada, aquela
Bruno: pegar livro
Rosana: 3346-3000
27 TERÇA
Tuesday
Martes
OUTUBRO
Que coisa
se chama
não
Não
estou
ale
não
rou
rapidez
rapido. Parecia que não







Apagador

Tem gente que chama Carlos
mas tem cara de João.
Tem gente que chama Rosa
mas parece Conceição.

Existe um material
muito famoso e falado
que vive de mão em mão
mas carrega o nome errado.



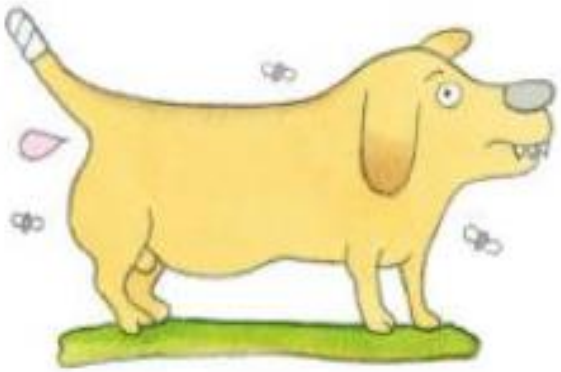
Já pensou se o apagador
gritasse: — Desapareça!
E apagasse de uma vez
a tal da dor de cabeça?

Seria uma maravilha
que sorte grande e amiga
se o citado apagador
curasse a dor de barriga.



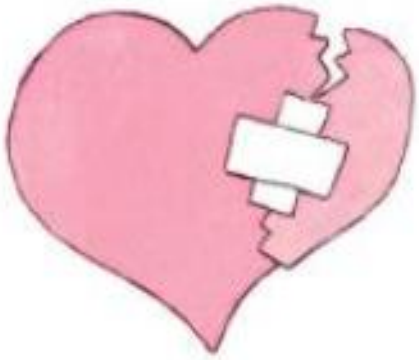
Ele chama apagador
apagar ele costuma,
mas dor, com certeza, ele
não sabe apagar nenhuma.

Já pensou se apagador
apagasse dor de dente
dor de unha, dor de ouvido
toda a dor que dá na gente?



E a dor de cotovelo,
quem apaga, meu senhor?
E quando vem a tristeza,
quem vai apagar a dor?

A verdade, verdadeira
vou repetir, minha gente:
apagador não apaga
dor nenhuma, infelizmente.



Pode ser apaga-tudo
apaga-erro, apanhaca
apagol, apaga-bem
apagão e apaga-caca.

Melhor pensar mais um pouco,
nome não brota do chão
quem tiver alguma ideia
por favor, levante a mão!



Por isso chegou a hora
quem não trabalha não come
Pensando no apagador
vamos bolar outro nome?

Pode ser apagadão
apaga-mundo, apagueiro,
apaga-asneira, apagalho,
apagoso e apagadeiro.





Apontador

Sem ele o lápis, coitado,
fica cego, surdo e mudo.
Um lápis desapontado,
tanto faz grande ou miúdo,
não desenha nem escreve,
não faz conta ou tabuada
fica assim desenxabido
sem jeito, desiludido:
ele que era sabido
agora não sabe nada.

Mas preste muita atenção:
olhe bem pra sua mão.

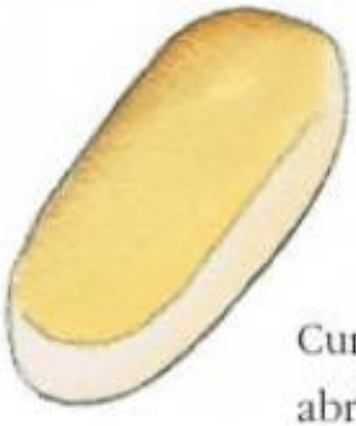
Com o tal do apontador,
é melhor agir com medo.
E se ele de repente
cismar de apontar seu dedo?

Borracha



Apaga a burrada aqui
e a besteira que alguém disse.
Assim caminha a borracha
lutando contra a burrice.



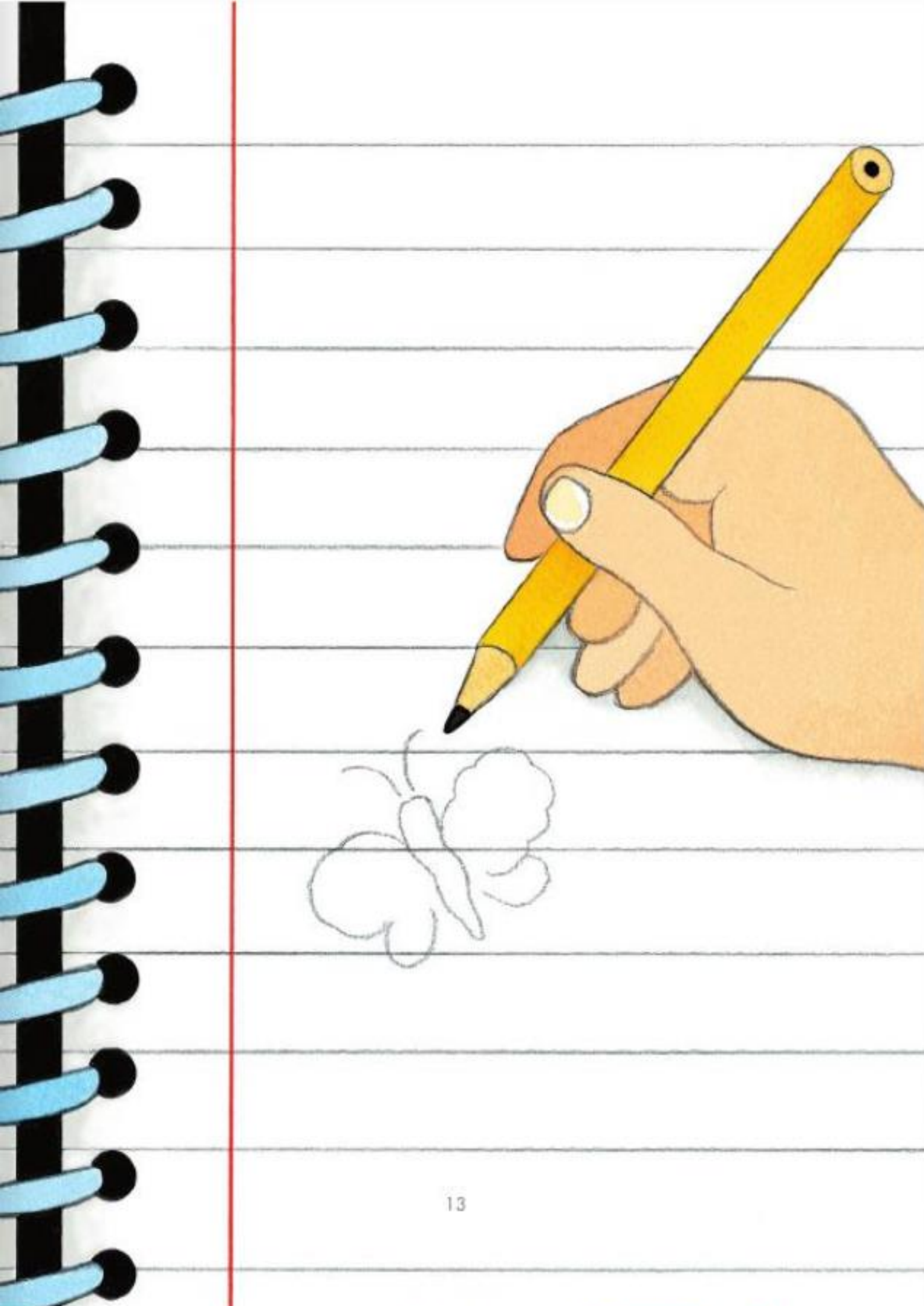


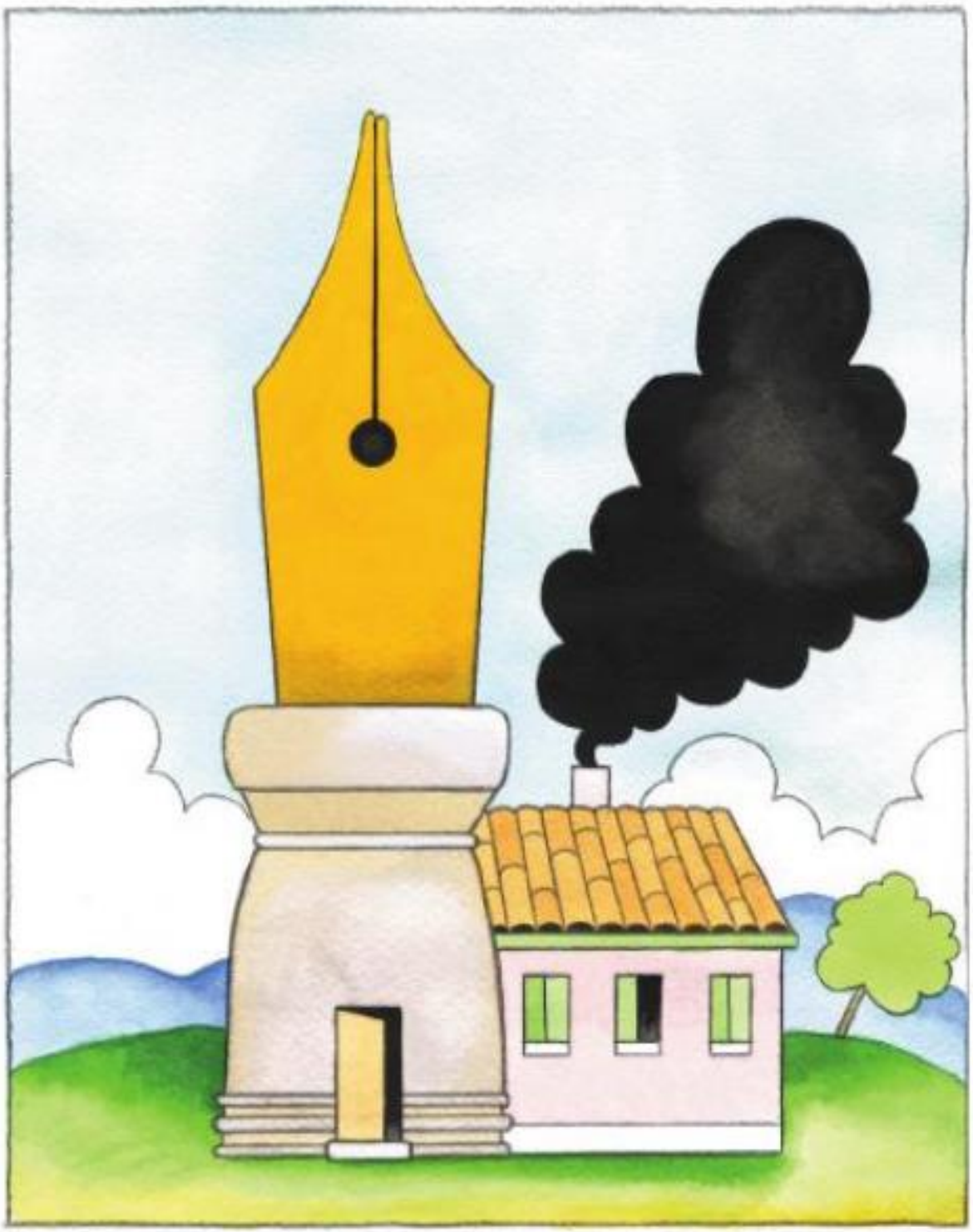
Curando a palavra errada
abrindo espaço pro certo
passando o desenho a limpo
tirando o erro de perto.



Caderno

Cabe tudo num caderno:
cabe o desenho do mundo
cabe o céu cheio de estrelas
cabem a cidade e as ruas
cabem as flores do jardim
cabe desenho de bicho
cabe, sim, letra de música
cabe minha assinatura
cabem vinte telefones
cabe recado de amigo
cabe foto de cantor
cabe selo e figurinha
cabe o emblema do time
desenho de coração
e sobra até um cantinho
pra fazer minha lição.







Caneta

Tem jeito importante
tem ponta brilhante
lá vai deslizante
chapéu elegante.

Não gosta de lápis
nem de lapiseira
despreza pincel
e lápis de cera.

É muito vaidosa
é muito distinta
mas fica sem jeito
quando vaza tinta.



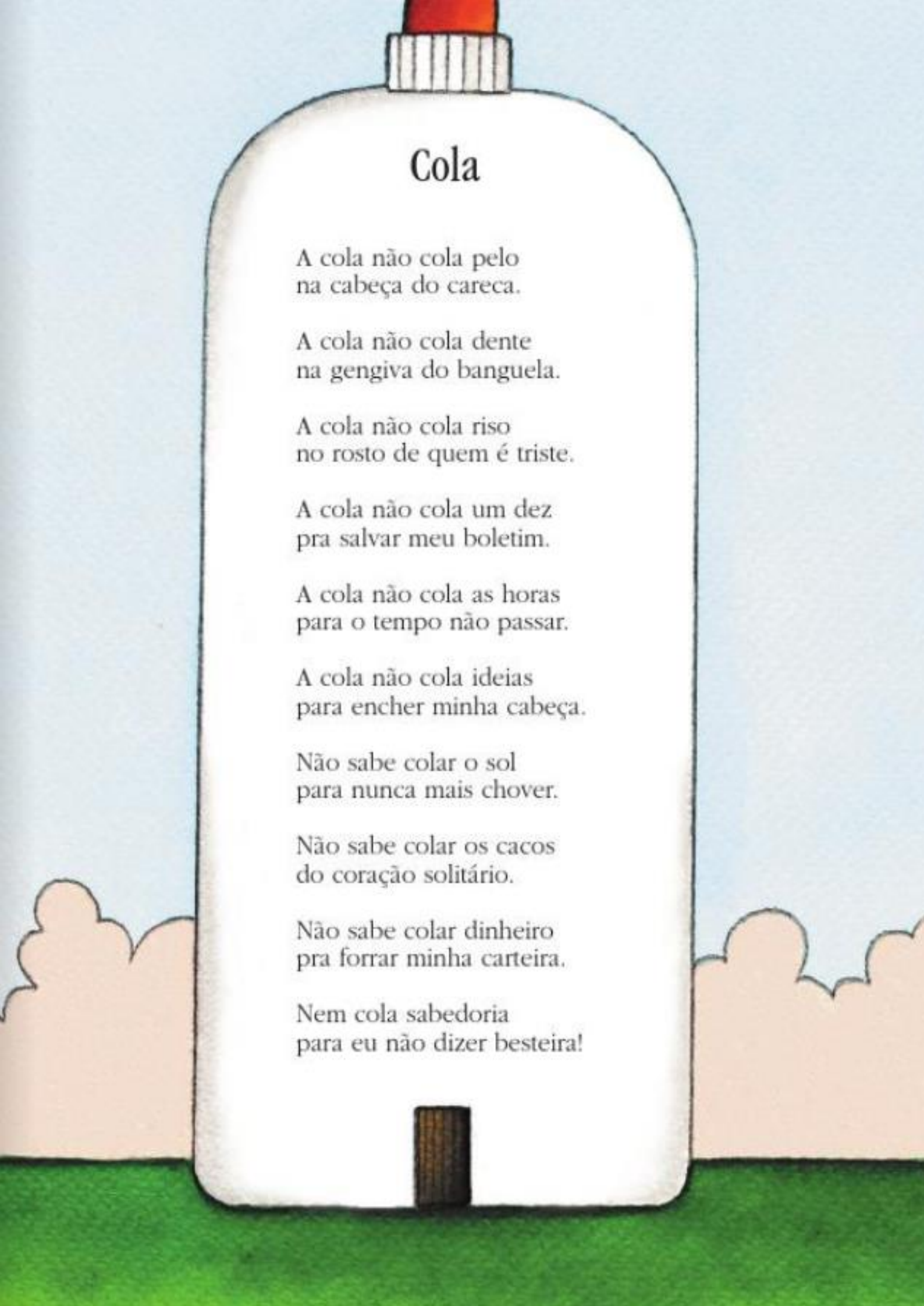




Caneta hidrocor

Com ela eu faço e desfaço:
minha vida vira festa
desenho um olho na testa
invento nariz de palhaço
encho a cara de bolinha
faço antena de barata
sobrancelha de gigante
costeleta de pirata
pestana de elefante
arranjo óculos e ainda
pinto um bigode castanho.
Depois, quando chego em casa
vou direitinho pro banho
(Às vezes até apanho!).





Cola

A cola não cola pelo
na cabeça do careca.

A cola não cola dente
na gengiva do banguela.

A cola não cola riso
no rosto de quem é triste.

A cola não cola um dez
pra salvar meu boletim.

A cola não cola as horas
para o tempo não passar.

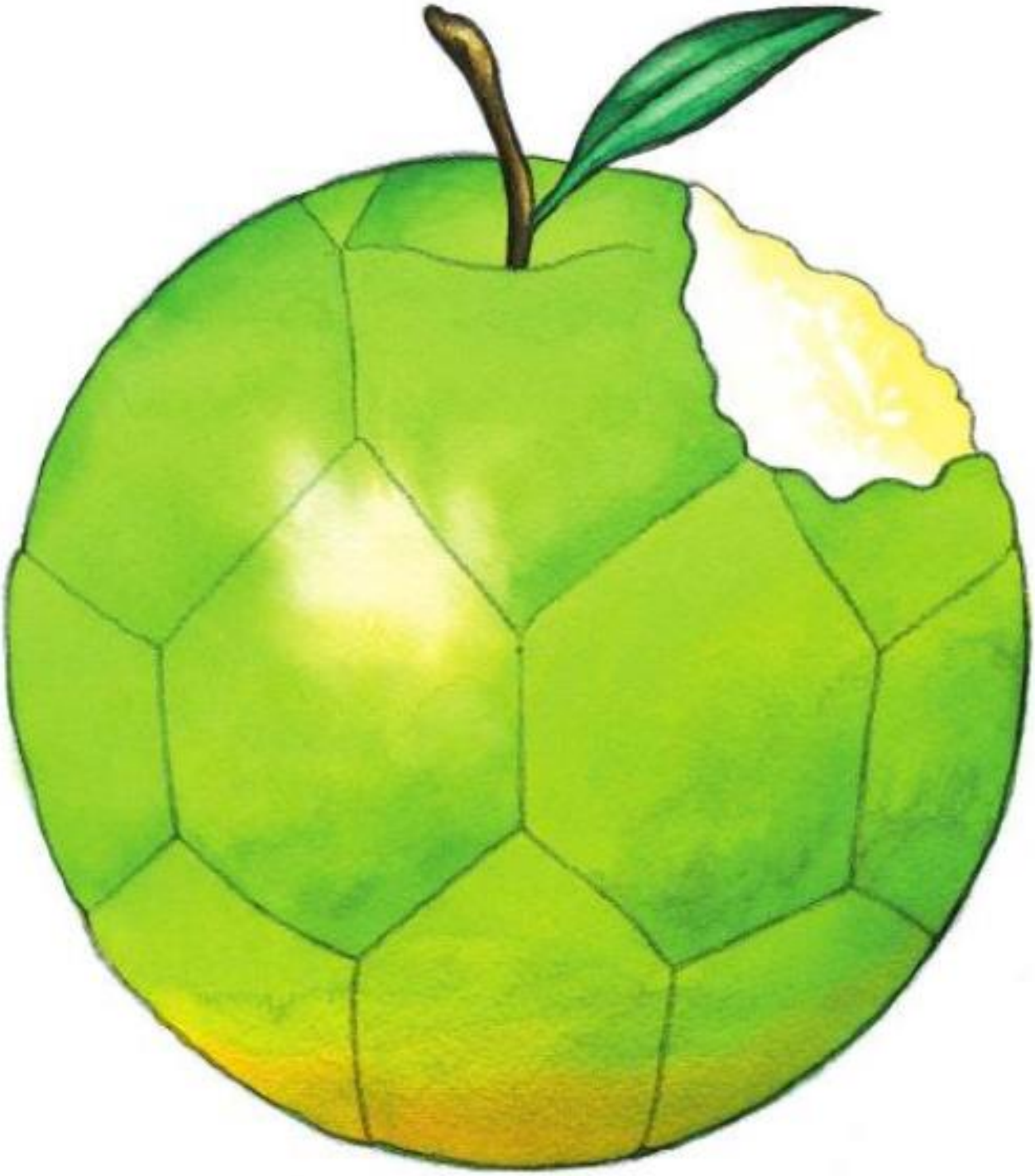
A cola não cola ideias
para encher minha cabeça.

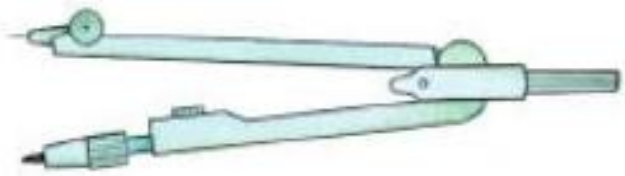
Não sabe colar o sol
para nunca mais chover.

Não sabe colar os cacos
do coração solitário.

Não sabe colar dinheiro
pra forrar minha carteira.

Nem cola sabedoria
para eu não dizer besteira!



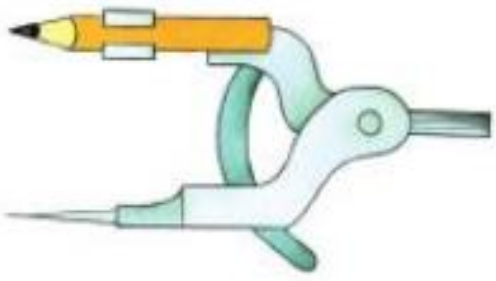


Compasso

Gira, roda, roda, gira
sempre na ponta do pé
vira bola, vira disco
vira boia, quando quer.

Serve, eu sei, pra fazer lua
e sol brilhante no céu.
Faz pneu de bicicleta
pizza, planeta e anel.

Girando assim pelo espaço
levando essa vida ao léu
circula sempre o compasso
rodando sobre o papel.

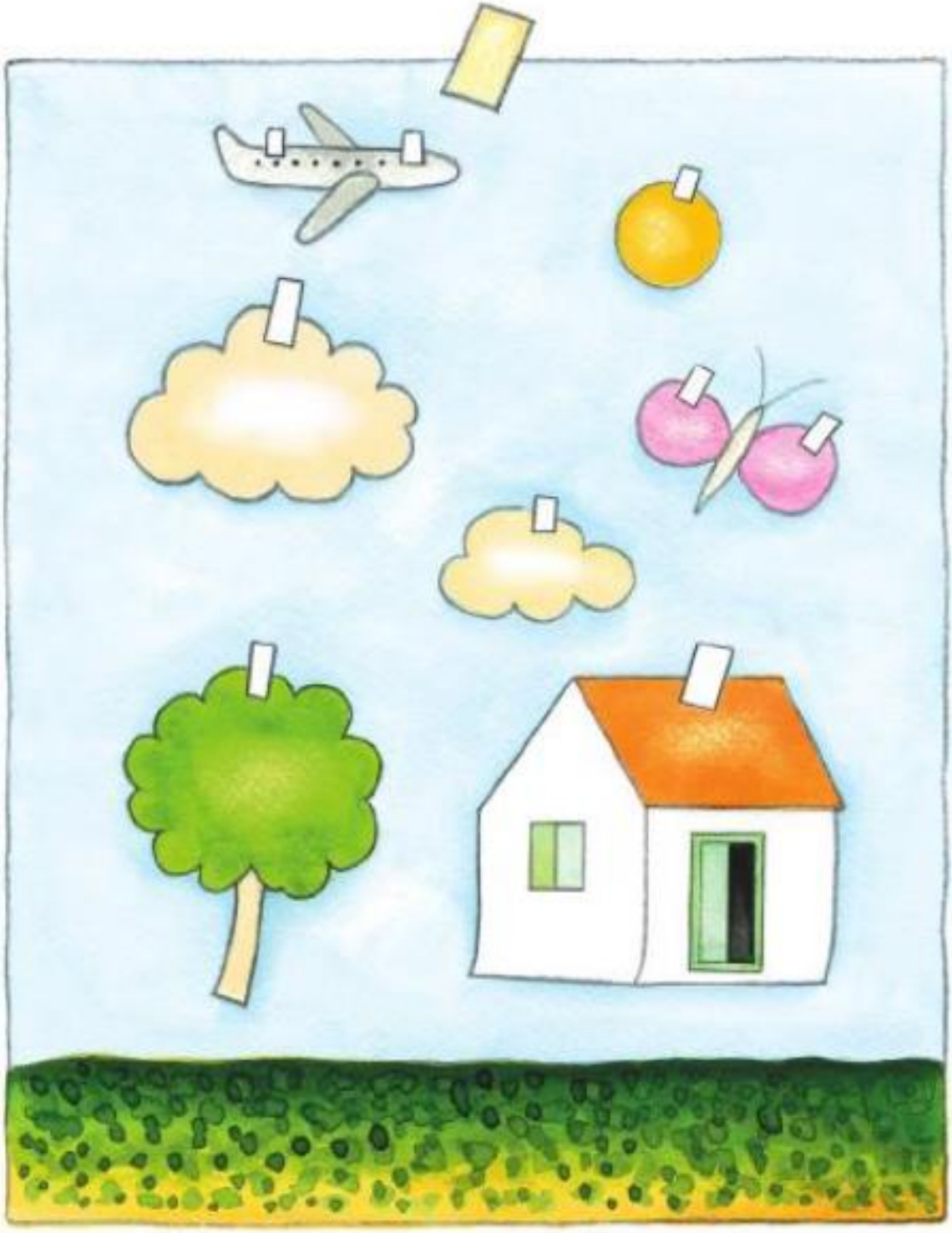


Fita adesiva

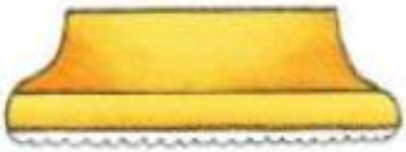
Parece meio enrolada
parece sem serventia
parece que não faz nada
mas trabalha noite e dia.

Gruda tudo no lugar
faz máscara e fantasia
fecha saco e envelope
e junta papel rasgado
fixa bilhete no quadro
deixa caderno encapado
entra na aula de arte
prende tudo o que soltou
serve até pra colar parte
do brinquedo que quebrou.

Essa fita colativa
essa fita pregativa
essa fita grudativa
tem nome: é fita adesiva!




estive aqui
exercício nº 22
atenção para
mão erar!
por que o lobo mau é mau?
2
+ 2
4
como o céu é azul
se o ar não tem cor?



Giz e apagador

Amigos inseparáveis
lá vão esses dois vivendo
feito dois atrapalhados
ou fazendo ou desfazendo.

Quando um chega, o outro vai
quando um volta, o outro vem
um escreve caprichado
o outro apaga descuidado.

Destruindo e construindo
matando o que o outro fez
lá vão esses dois comparsas
fazendo tudo outra vez.



Lancheira

Todo o mundo tem perfume
cada coisa tem seu cheiro
tem perfume que é de graça
tem uns que custam dinheiro.

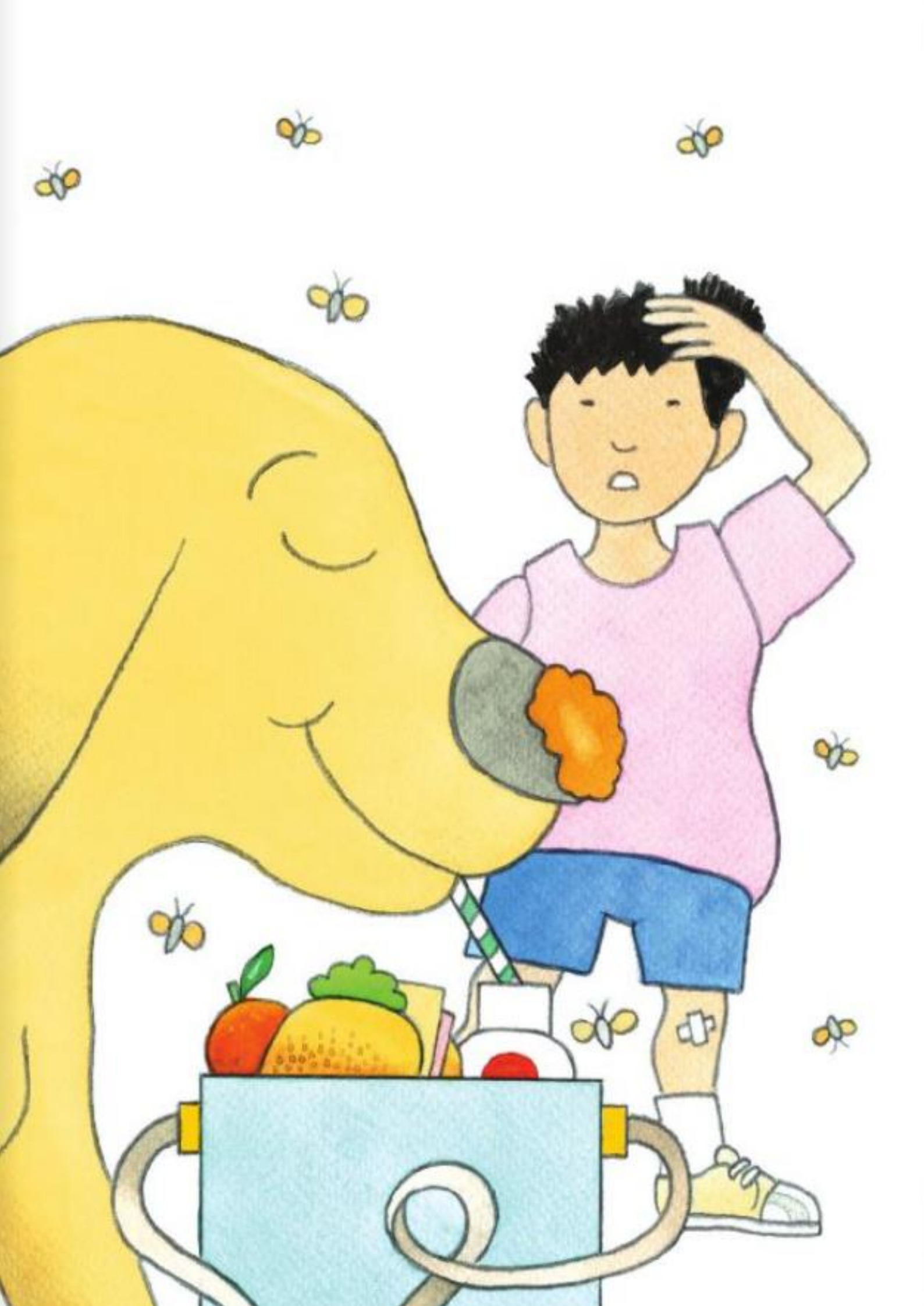
A professora formosa
anda bela e perfumosa.
Já o pobre vira-lata
é sarnento e fedorento.

O perfume do mendigo
tem nome mas eu não digo.
O cheiro da padaria
é gostoso noite e dia.

A fumaça do motor
quando sai do escapamento
transforma o céu que era azul
num cheiro podre e cinzento.

Faz nariz mudar de cor
faz o mundo entristecer
fica tudo meio estranho
quando alguém não toma banho.

O perfume da lancheira
tem um truque especial:
enche a boca de alegria...
oba, vai dar o sinal!









Lápis



Quando escreve caprichado
sua letra é bem formosa
mas quando escreve apressado
a letra fica horrorosa.



Escreve lição de casa
escreve carta de amor
faz conta e faz exercício
pode ser preto ou de cor.



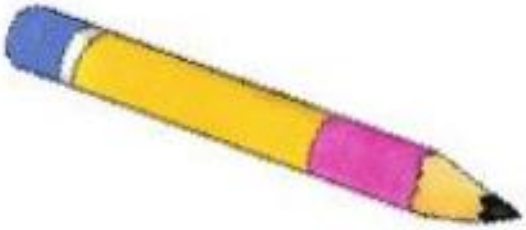
Faz bilhete e faz mensagem
às vezes diz palavrão.
Quando quer fazer bonito
escreve com educação.





Faz desenho bem legal
faz desenho que dá nojo.
Quando cansa não dá tchau
vai dormir lá no estojo.





Lápis de cor

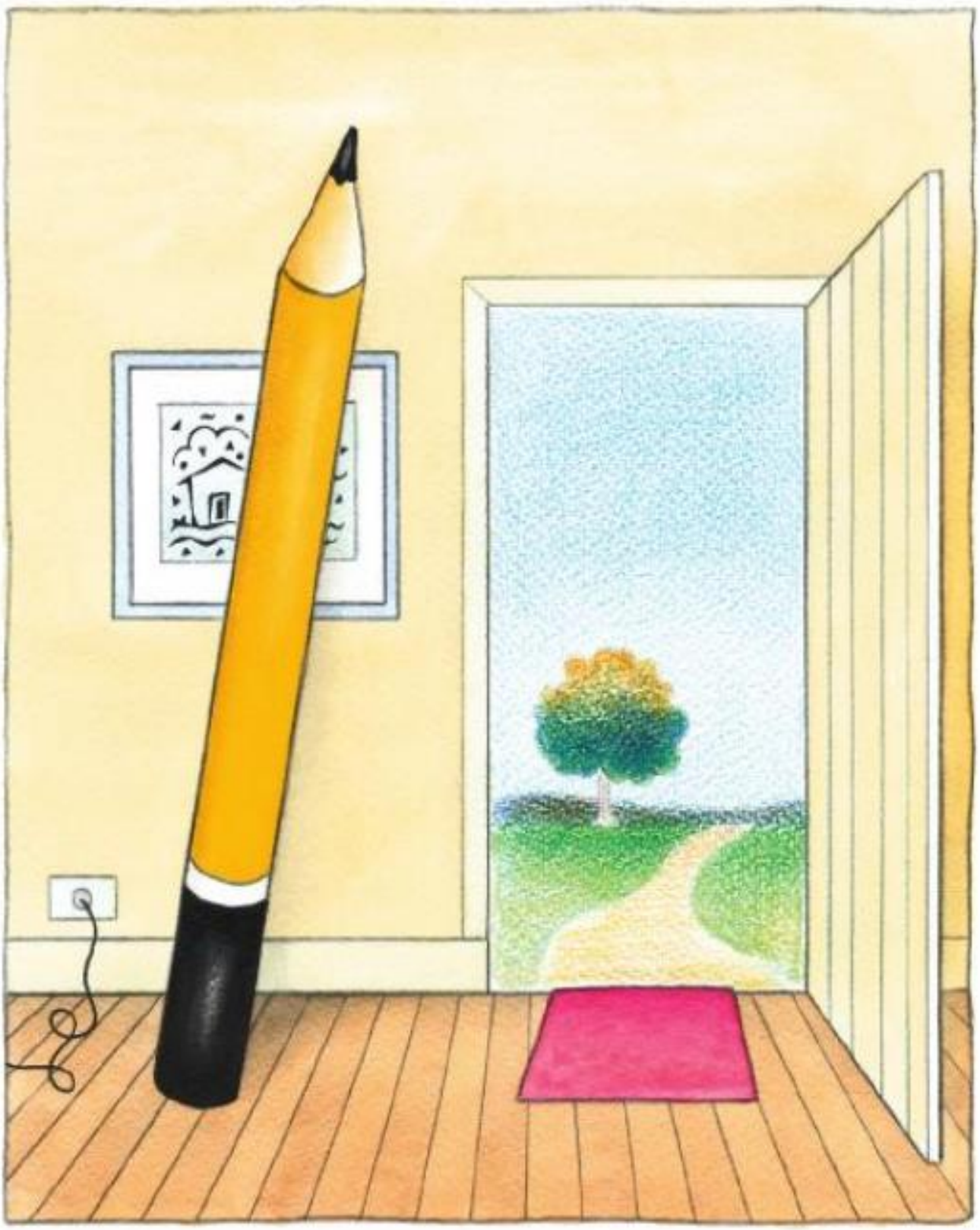
A fruta seria cinza
a rosa seria cinza
o mato seria cinza
não fosse o lápis de cor.

O morro seria cinza
a nuvem seria cinza
o vento seria cinza
não fosse o lápis de cor.

A terra seria cinza
a água seria cinza
a estrela seria cinza
não fosse o lápis de cor.

A lua seria cinza
a noite seria cinza
o dia seria cinza
não fosse o lápis de cor.

A gente seria cinza
o mundo seria cinza
a vida seria cinza
não fosse o lápis de cor.

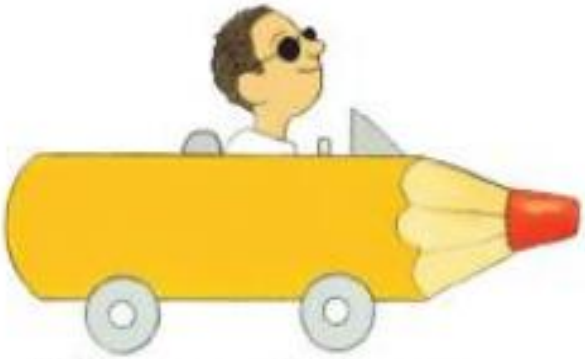


Mochila

Parece um poço sem fundo
parece um trem de repente
é feito mala ou baú
levando tudo da gente.



Leva caderno e borracha
lápis, livro e apontador
carrega estojo, caneta
compasso e grampeador.



Vai tesoura, giz de cera
vai régua, esquadro e tachinha
vai cola e fita adesiva
mas também vai figurinha.



Leva perfume e espelho
escova e desodorante
vai aspirina e xarope
barbante e fita isolante.







Vai lenço pra limpar gripe
vai bala, pente e chiclete
vai raquete, vai gilete
estilingue e canivete.







Agora o mais importante
não é rima, é solução:
escondido numa caixa
(quero ver se você acha!)
vai meu time de botão.



Papel

Papel pra fazer embrulho
nunca faz muito barulho.

Papel pra cobrir presente
quer ser sempre diferente.

Papel escrito besteira,
é melhor ir pra fogueira.

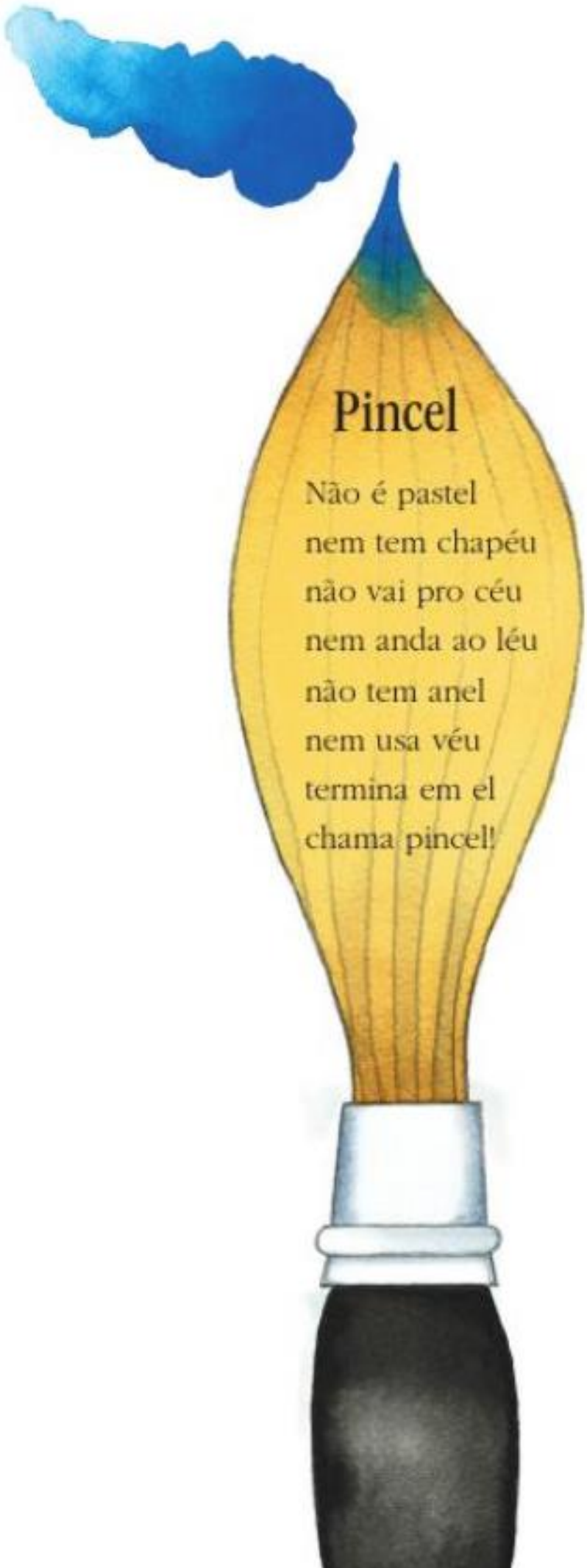
Papel pra correspondência
parte logo com urgência.

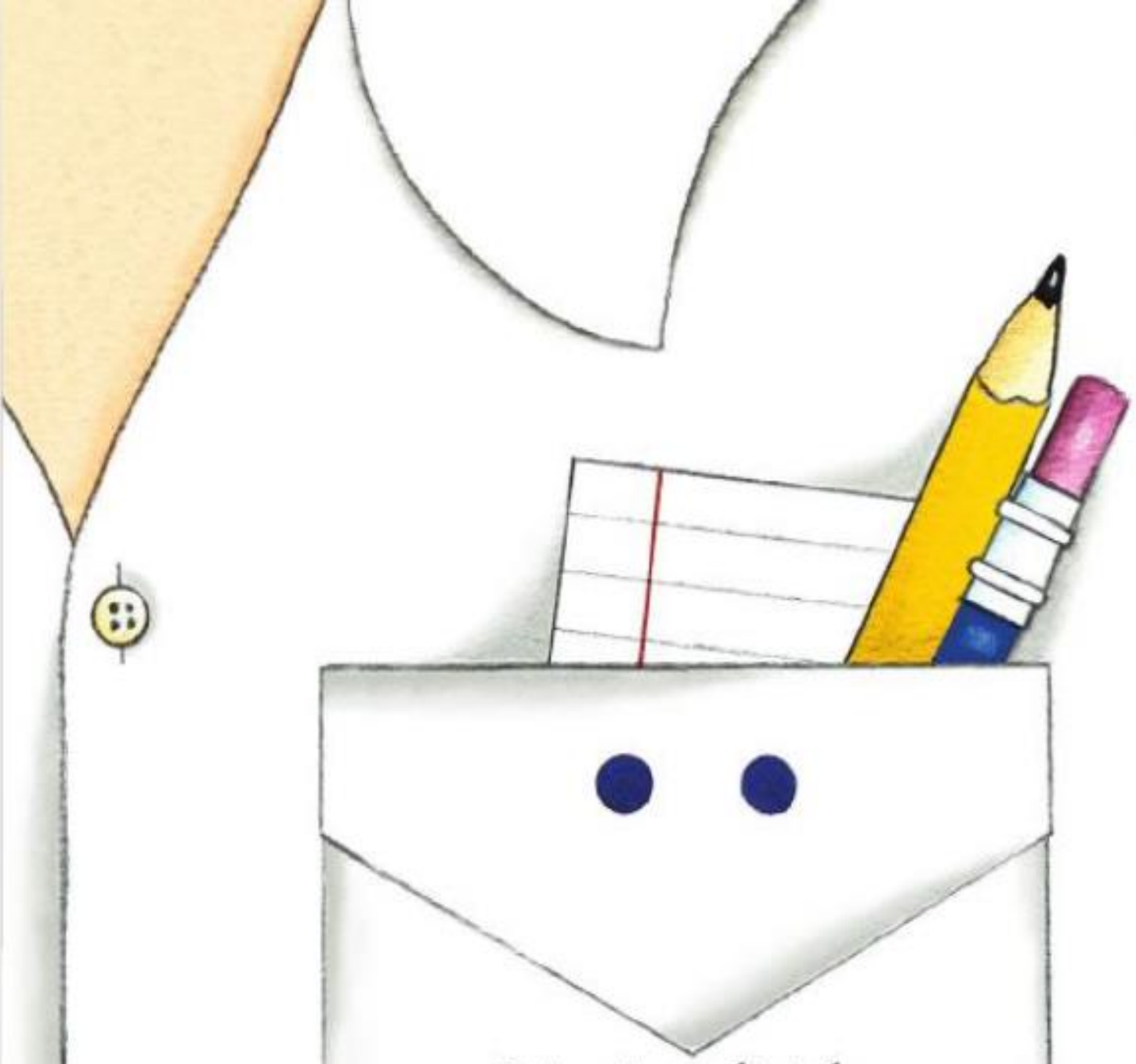
Papel pra encapar caderno
vive achando que é moderno.

Papel pra fazer desenho
me dá mais porque eu não tenho.

Papel pra mandar bilhete
costuma ser bem discreto.

Não achei rima com "ete"
acho melhor ficar quieto!


Pincel
Não é pastel
nem tem chapéu
não vai pro céu
nem anda ao léu
não tem anel
nem usa véu
termina em el
chama pincel!



Primeira adivinha

O que é, o que é:
escreve mas não é lápis
não gosta de apontador
veste roupa de caneta
quando acaba, é só repor?

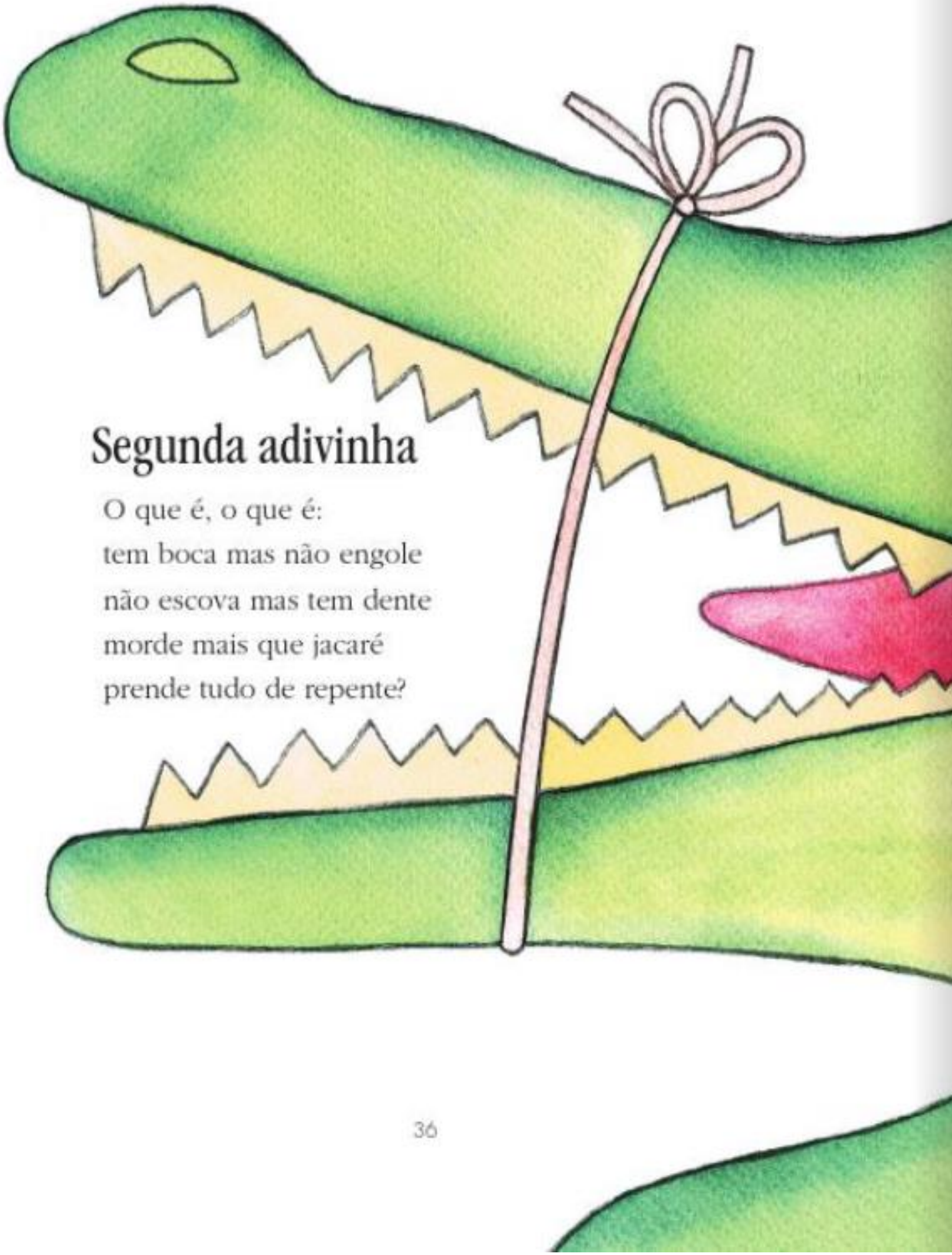
Régua

Com a régua cheia de números
a gente sabe o tamanho
de quase tudo no mundo.
Mas como medir a alegria?
E o tamanho do desgosto?
E a altura da tristeza?
E a largura do gosto?



A régua diz com certeza
o tamanho do caderno.

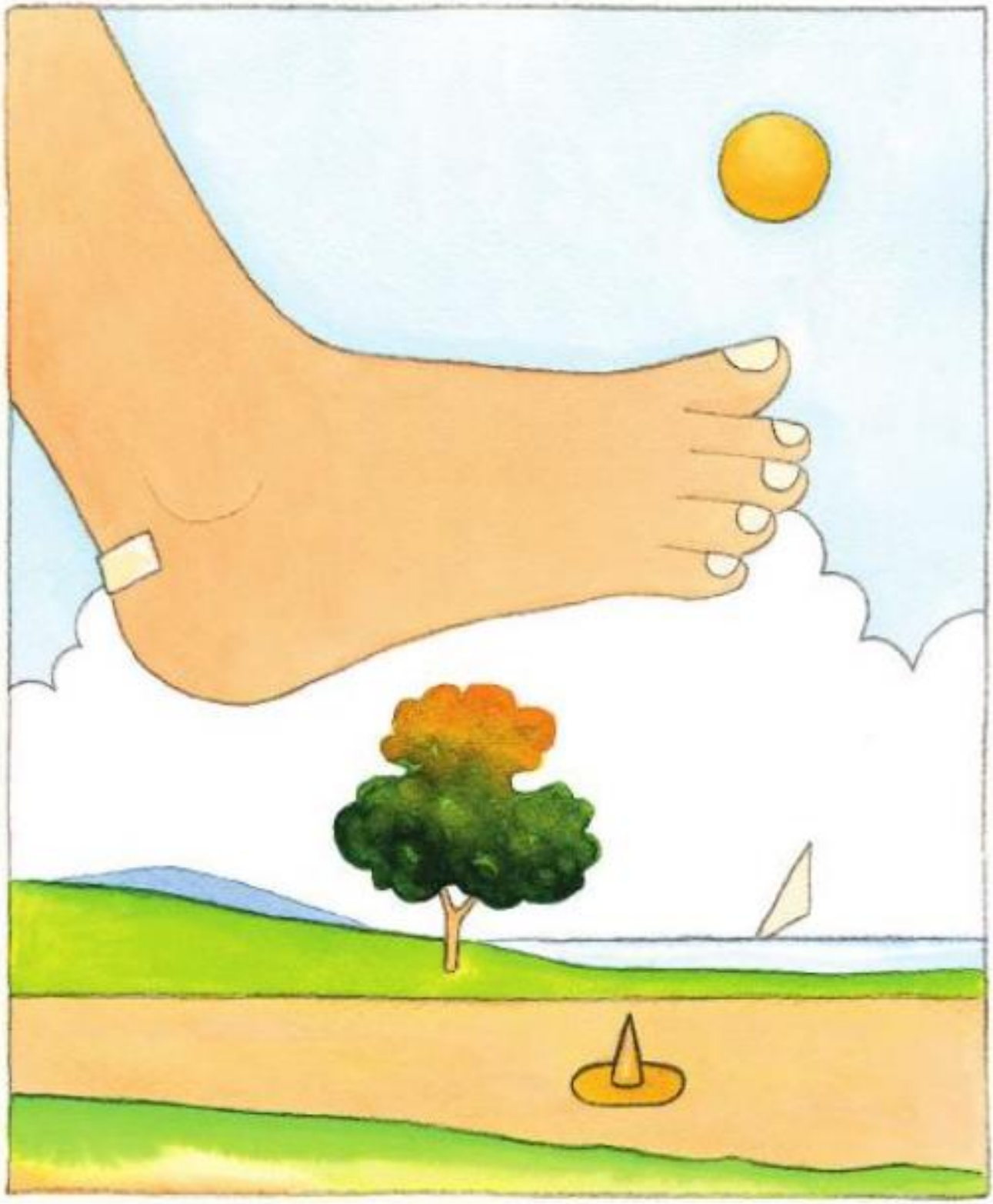
Mas não mede o que é antigo
nem o moderno e o eterno
e não consegue medir
nem o buraco da fome
nem o pedaço do sonho
nem o silêncio do medo
nem o espaço do prazer
nem indicar com firmeza
qual o sentido da flor
qual a razão da beleza
qual o limite do amor.



Segunda adivinha

O que é, o que é:
tem boca mas não engole
não escova mas tem dente
morde mais que jacaré
prende tudo de repente?





Tachinha

É pequenininha
redonda e baixinha
não sabe adivinha
não usa calcinha
não vai à cozinha
não come farinha
não sai de fusquinha
não teme galinha
nunca foi rainha
nem pesca sardinha
parece bobinha
mas é bem bravinha
faz furo a espertinha
espeta a santinha
belisca a bichinha
e não perde a linha!



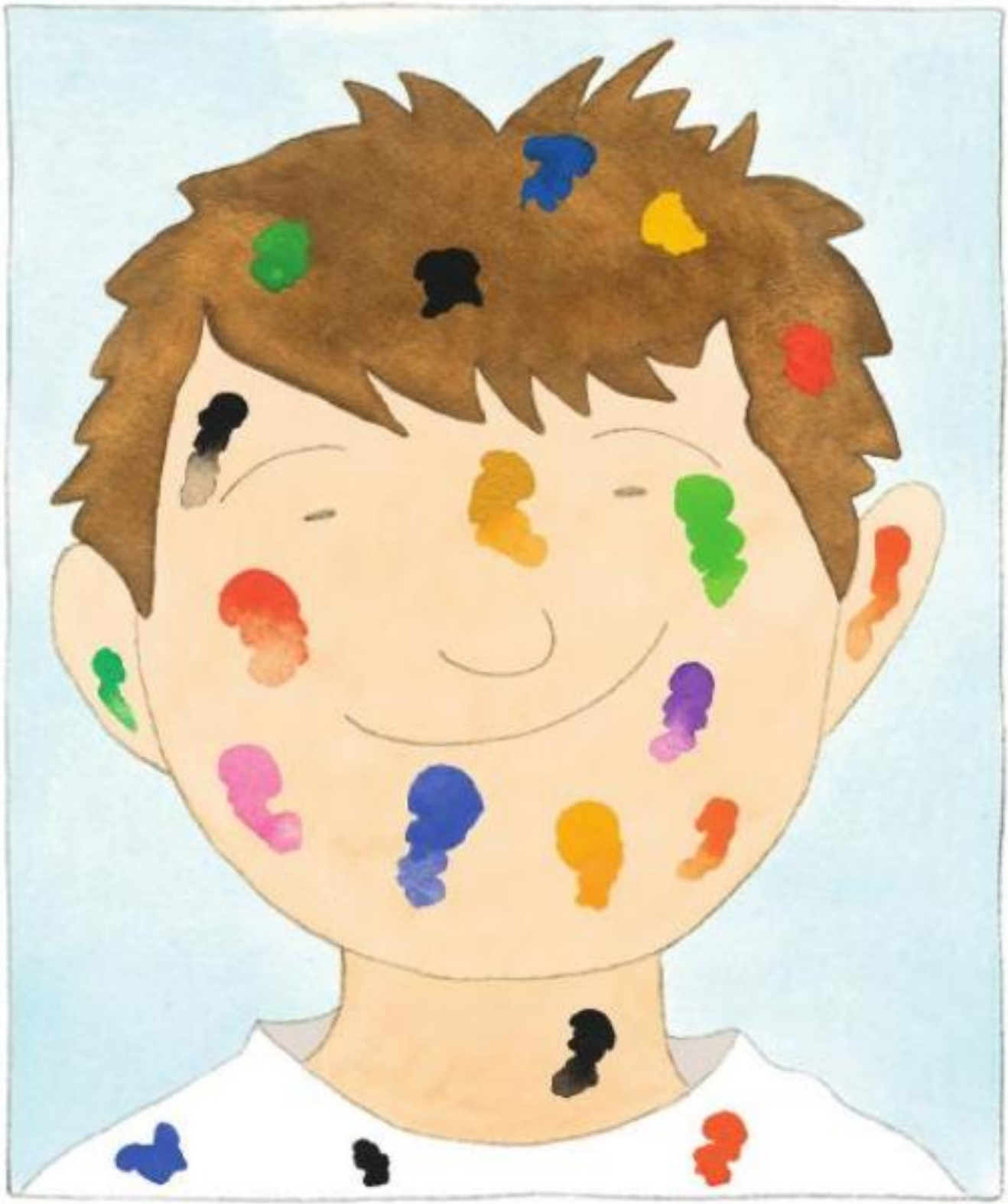
Tesoura

Parece uma bailarina
com sua perna comprida
magra, longa e feminina
vai dançando pela vida.

Mas quando fica zangada
rasga jornal e revista
pica papel sem apelo
arranca tira de pano
corta até unha e cabelo!









Tinta

Às vezes vira bagunça
é sempre superlegal
deixa a casa enfeitada
parece até carnaval.

Só borra um pouco a parede
só muda a cor do sofá
só mancha o canto da rede
e tinge um pouco o cabelo
espirra no tornozelo
e vai pro fundo do umbigo
e cai na roupa do amigo
escorre no cotovelo
e suja o pelo do gato
e entra dentro da orelha
e torna azul o sapato
e deixa branco o repolho
e pinga dentro do olho
e cai na boca e no dente
e alegra a vida da gente.

Dessa pintura gostosa
ninguém consegue escapar
da folia colorida
o duro é ter que limpar!

Últimas adivinhas



O que é, o que é:
escreve e não sabe ler
faz carta, conta e lição
é magro feito um palito
vive abraçado com a mão?



O que é, o que é:
essa moça delicada
não tem boca mas mastiga
come muito e não engorda
corta, fura e nunca briga?



O que é, o que é:
apaga mas não é luz
é mole sem ser de pano
não suporta coisa errada
burrada, asneira e engano?



O que é, o que é:
pesquisa, escreve e faz conta
resolve qualquer lição
é metido a sabe tudo
mas depende de um botão?



Respostas das adivinhas

Página 34: lapiseira
Página 36: grampeador
Página 44: lápis, tesoura
Página 45: borracha, computador

Os poemas "Borracha" e "Giz e apagador" já foram publicados no livro *Papagaio come milho, periquito leva a fama!*, publicado pela Editora Moderna.



Autor e obra

Sempre gostei de papelarias. Lembro de mim pequeno, começo de ano, época de comprar material escolar, entrando nas lojas e olhando aquilo tudo. A parte dos cadernos com suas capas coloridas. O setor dos blocos e fichas avulsas de papel. A prateleira das agendas e pastas. As estantes com envelopes, colas, tesouras, barbantes, estiletes, réguas, borrachas, etiquetas, fitas adesivas, clipes, tachinhas, elásticos e grampeadores. Sempre gostei também daquele cheirinho gostoso, mistura de papel novo, tinta, cola e grafite. Lembro de ficar com o nariz enfiado no vidro do balcão, admirando os vários lápis e lapiseiras, as esferográficas, os estojos de lápis de cor, os lápis de cera, as tintas e pincéis, os compassos, as canetas hidrocor e os diversos tipos de caneta-tinteiro.

Depois, quando comecei a escrever e desenhar livros, esse amor cresceu ainda mais. Passei a frequentar as lojas especializadas em material de desenho com seus papéis maravilhosos, com ou sem textura, de diferentes cores e espessuras, às vezes feitos de algodão puro; suas aquarelas de tubo ou pastilha; seus pincéis de pelo de marta; seus mil lápis de cor especiais; as ecolines; os guaches; os óleos; as telas; as tintas nanquim; as canetas e penas para desenhar com nanquim; os papéis vegetal e manteiga; os pastéis secos e oleosos; carvões; godês; fitas-crepe, fixadores, esquadros, discos de proporção, curvas francesas, bolômetros, réguas paralelas, escovas, potes e potinhos, pranchetas, luminárias, manequins e tudo o mais.

Foi, com certeza, do amor por esse universo riquíssimo de materiais e instrumentos que saíram as ideias para escrever e desenhar este livro.

P.S.: Para fazer os desenhos do livro, usei papel Fabriano, lapiseira com grafite, aquarela, guache e lápis de cor, sem falar da página 32, onde fiz uma colagem, e ainda do papel sulfite para os rascunhos, da borracha, do disco de proporção, do estilete, das réguas e da fita-crepe.

Ricardo Azevedo

Ricardo Azevedo nasceu em São Paulo, em 1949. É formado em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da FAAP. Escritor e ilustrador paulista, é autor de mais de cem livros para crianças e jovens. Tem obras publicadas na Alemanha, Portugal, México, Holanda e França. Entre outros prêmios, ganhou cinco vezes o Jabuti. Doutor em Letras (USP) e pesquisador na área da cultura popular.

PARA SABER MAIS

Ricardo Azevedo é escritor e desenhista com vários livros publicados. Percebeu que gostava de escrever quando ainda estava na escola, lá pelo 9º ano, fazendo as redações escolares. Tirava boas notas nesses trabalhos e, de repente, sentiu vontade de fazer redações sem ninguém pedir. Publicou seu primeiro livro bem mais tarde, quando já tinha 30 anos. Durante esse longo período, entre o tempo da escola e a publicação do primeiro livro, ele fez faculdade, escreveu muito e também trabalhou como redator, criando textos e desenhos para publicidade.

Para Ricardo, a literatura, toda ela – tanto faz se para crianças, para jovens ou adultos – sempre trata de assuntos que ninguém pode ensinar. Por exemplo, se um aluno se apaixona por uma colega de classe, quem vai dar aula sobre isso pra ele? Se alguém tem uma pessoa querida que morre ou se alguém está querendo conhecer a si mesmo melhor ou se a gente fica na dúvida se o que está vendo ou sentindo é imaginação ou realidade, quem vai ensinar a gente sobre tudo isso?

Assuntos assim são comuns na literatura. Ao ler uma história ou um poema, acompanhando as vozes que falam no livro, a gente pode pensar na gente mesmo, na nossa própria vida e no que sentimos, pensamos e sonhamos.

Outra coisa: a literatura é, para o autor, uma forma de, por meio de histórias inventadas e de poesia, fazer perguntas. Quanto melhores ou mais interessantes são as perguntas que um texto faz, acredita ele, melhor esse texto é.

Se qualquer estudante olhar em volta, vai perceber que está cercado, por todos os lados, de cadernos, lápis, tintas, colas, borrachas, réguas, agendas e por aí vai. A partir da observação desses materiais, Ricardo Azevedo resolveu escrever poemas, criar adivinhas e fazer desenhos. O livro Meu material escolar é resultado desse trabalho. Segundo o autor, uma coisa muito comum nos livros de literatura é o fato de que eles, quase sempre, tratam de assuntos que estão na vida humana e no mundo real, tanto do lado de fora (as outras pessoas, as coisas, as leis, a natureza, a sociedade) como dentro de nós (nossas emoções, nossas dúvidas, nossas ideias, nossos sonhos, nossas contradições, nossas ações).

O projeto de apresentar os materiais escolares em forma de poemas, adivinhas e desenhos pode, segundo Ricardo, ser uma maneira de fazer os leitores, de repente, prestarem mais atenção nas coisas à sua volta, de enxergá-las com outros olhos e até terem ideias que nunca tinham pensado. Isso, para o autor, pode fazer com que os estudantes aprendam a repensar a vida e o mundo, ou seja, a repensar a si mesmos, sua família, seus amigos, sua rua, sua cidade etc. Eis por que a literatura é tão valiosa. Por meio dela, com um pouco de sorte, o estudante vai poder desenvolver o pensamento crítico, a sensibilidade, a inteligência e a visão de mundo.